



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.07>

**TEORIA DA INTERVENÇÃO PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE
COLETIVA: APLICAÇÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS**

**THEORY OF PRACTICAL INTERVENTION OF NURSING IN COLLECTIVE
HEALTH: APPLICATION IN A GROUP OF ELDERLY PEOPLE**

CELIANE BARBOZA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ANTONIA MIRELA DE ARAUJO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

CHARLIANE RODRIGUES DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

FRANCISCA JULIANA ROCHA TORRES

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ALYCIA DE FÁTIMA MELO PIMENTA

Enfermeira pelo Centro Universitário- UNINTA

MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA

Enfermeira. Dra. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da aplicação da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) junto a um grupo de práticas corporais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Optou-se pelo referencial teórico-metodológico da TIPESC, que é composto por cinco etapas: captação da realidade objetiva; interpretação da realidade objetiva; plano de intervenções; intervenções; reinterpretção da realidade. Desse modo, as ações foram desenvolvidas em campo, com aproximadamente 30 integrantes, com idade entre 50 e 77 anos. Ao todo, foram realizados cinco encontros, os quais trabalharam as seguintes ações: observação do grupo, aplicação de checklist para captação da realidade, abordagem às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), ênfase direcionada à alimentação saudável da pessoa idosa e, por fim, construir a autonomia do grupo através de planejamento e metas a serem cumpridas. **Resultados e Discussão:** Desenvolver educação em saúde por meio da TIPESC, proporcionou construir vínculo com o grupo, diante das constantes observações e busca por informações para compreender a história dos participantes e de seus componentes. A limitação do estudo, estava relacionada ao período reduzido para efetivar o vínculo e estar com os idosos por um tempo prolongado para



desenvolver mais intervenções, devido a diversidade de faixas etárias, porém por se tratar de um grupo comprometido foi possível aplicar as intervenções planejadas. **Considerações Finais:** Utilizar o referencial teórico, possibilitou identificar as possíveis lacunas e dificuldades dos membros do grupo, durante a aplicação das intervenções que permeiam a teoria, o que evidencia a necessidade da continuidade de ações de promoção à saúde e controle das doenças crônicas, por meio das atividades em grupos com os idosos. Além disso, tais intervenções contribuíram para a formação acadêmica, estimulando os estudantes sobre a importância de utilizar a TIPESC e sua aplicabilidade para sistematizar o cuidado de Enfermagem.

Palavras-chave: Envelhecimento; Teoria de enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of applying the Theory of Praxis Intervention in Collective Health Nursing (TIPESC) with a group of body practices. **Methodology:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, opting for the theoretical-methodological framework of the Theory of Praxis Intervention in Public Health Nursing in its five stages: capturing the objective reality; interpretation of objective reality; interventions plan; interventions; reinterpretation of reality, based on actions developed in the field, with approximately 30 Members, between 50 and 77 years old. A total of five meetings were held, which worked on the following actions: Observation of the group, Application of a checklist to capture reality; Approach to non-communicable chronic diseases (CNCD); Emphasis directed to healthy eating for the elderly and finally building the autonomy of the group through planning and goals to be achieved. **Results and Discussion:** Developing health education through the Praxis Theory in Collective Health, enabled building a bond with the group, given the constant observations and search for information to understand the history of the group and its members. The limitation of the study was related to the reduced period to effect the bond and to be with the elderly for a prolonged time to develop more interventions, due to the diversity of age groups, but because it was a committed group, it was possible to apply the planned interventions. **Final Considerations:** Using the theoretical framework made it possible to identify possible gaps and difficulties of the group members during the application of interventions that permeate the theory. It became noticeable the need for continuity of actions to promote health and control chronic diseases, through coexistence groups. In the meantime, such interventions contributed to the development of academic skills.

Keywords: Aging; Nursing theory; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto do Idoso, considera-se ancião a partir dos 60 anos de idade (BRASIL, 2003). Tendo em vista, o envelhecimento da população Brasileira, no decorrer dos anos, bem como o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário promover condições para o estabelecimento do bem-estar físico, mental e social, com qualidade na longevidade. Sendo, o envelhecimento, um processo destinado ao fortalecimento de vínculos sociais e autônoma. O envelhecer de forma ativa, implica desenvolver e manter a capacidade funcional, corrobora para o bem-estar nessa faixa etária (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).



Consequente, inserir idosos em grupos de convivência é uma forma de construir e incentivar a interação e desenvolver atividades de educação em saúde, permitindo uma vida ativa no processo de envelhecimento (WICHMANN et al., 2013).

Desse modo, ações de educação em saúde, desenvolvem o poder de captar os idosos para produzir autonomia no cuidado com a saúde. Nesse sentido, segundo Gautério (2013), desenvolver ações reflexivas com os idosos, fortalece a interação efetiva entre o grupo, família e profissionais de saúde, promovendo diálogo, facilitando o acompanhamento dos usuários na Atenção Primária, bem como no estilo de vida saudável, evitando, o agravamento e a não adesão ao tratamento das condições crônicas.

Nesse interim, a enfermagem profissão que valida a assistência prestada por meio do saber científico, preconiza a necessidade de profissionais qualificados, através da ciência para atuar nas ações de caráter preventivo, reabilitação e promoção da saúde (PIRES et al., 2015). Em vista disso, encontram-se as teorias, que fornecem material teórico e prático ao ser enfermeiro. As teorias consistem em conjuntos de conceitos que transmitem o olhar sistêmico sobre um fenômeno. Demonstram ser úteis na descrição, explicação e prescrição de medidas na prática assistencial, assim, a construção e validação de teorias pela pesquisa são necessárias para o avanço da enfermagem enquanto profissão (BOUSSO et al., 2015).

Consequente, destaca-se a aplicação da Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) uma ferramenta imprescindível para compreender a realidade de indivíduos pertencentes a grupos, sendo possível direcionar intervenções que de fato, contemplem a necessidade da coletividade, pertencente ao território. Sobretudo em cenário com predominância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que necessitam de acompanhamento profissional regular. Infere-se, assim, que a TIPESC proporciona a prática do cuidado de modo assertivo, pois é possível compreender o contexto histórico e social no qual o idoso está inserido e assim, a equipe de enfermagem torna-se capaz de planejar uma intervenção direcionada, possibilitando a modificação de realidades (NOGUEIRA, 2020).

Nesse sentido, o presente trabalho possui o fito de relatar a experiência da aplicação da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) junto a um grupo de práticas corporais na Estratégia Saúde da Família.

2. METODOLOGIA

Consiste em um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das experiências do módulo Vivências de Extensão III – Idosos, componente curricular do curso



de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. As ações realizadas foram intermediadas pela Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), que segundo Egrý (1996), é uma teoria apoiada na visão de mundo materialista histórica e dialética, que favorece a intervenção de Enfermagem através de uma metodologia dinâmica e participativa.

Nesse sentido, o uso da TIPESC, proporciona a prática do cuidado de modo assertivo, sendo possível compreender o processo histórico dinâmico no qual o indivíduo está inserido e assim, planejar uma intervenção mais direcionada. As informações presentes no estudo são inerentes das rodas de conversa e oficinas de educação em saúde, planejadas e executadas de acordo com cada etapa da TIPESC, durante três semanas no mês de junho de 2023, com aproximadamente 30 integrantes, do sexo feminino e masculino, com faixa etária entre 50 e 77 anos, apresentando uma ou mais comorbidades, tais como Hipertensão Arterial, Diabetes e/ou Dislipidemia.

É crucial ressaltar que as ações foram desenvolvidas conforme as cinco etapas determinadas na teoria. A primeira etapa trata-se da Captação da Realidade Objetiva, com foco em conhecer a realidade objetiva nas três dimensões: estrutural, particular e singular, de forma a compreender e descrever a situacionalidade e a historicidade do fenômeno, conforme explicita (EGRY et al., 2018). Consequente, no processo de captação da realidade objetiva, a qual se busca conhecer a historicidade da coletividade, através de informações coletadas na dimensão estrutural, particular e singular, sendo necessário para compreender que o fenômeno deve ser visto tal qual um filme em que se mostra o passado, sua origem e principais transformações, atreladas aos processos de mudança da sociedade (EGRY et al., 2018).

Dessa maneira, destinou-se tempo hábil para observar e conhecer o grupo, e logo após, aplicar um checklist de hábitos saudáveis para obtenção dos dados relacionados ao contexto de vida dos participantes. Consecutivo, a segunda etapa, Interpretação da Realidade Objetiva, que aborda a compreensão das contradições dialéticas. Evidenciar as contradições em termos de polaridade, também nas três dimensões da realidade objetiva, traz a clareza do que é possível transformar e, portanto, dá subsídios para as intervenções planejadas na realidade (EGRY et al., 2018). Dessa forma, foram analisados os dados colhidos para compreender a realidade do público, com o intuito de explicitar as contradições existentes nas três dimensões da realidade objetiva.

A terceira etapa, intervenção na Realidade Objetiva, propõe a elaboração do plano de intervenção, direcionada à superação do fenômeno, que apresenta maior vulnerabilidade à transformação. Essa etapa é feita com a colaboração de todos os envolvidos, profissionais da



saúde e integrantes do grupo, tornando todos atores do processo e responsáveis pelo mesmo, aumentando assim a possibilidade de a intervenção resultar em transformações (EGRY et al., 2018).

Nessa perspectiva, foram traçadas estratégias de intervenção para aplicação no grupo. Subsequente, a quarta etapa, Intervenção na Realidade Objetiva, configura-se como processos desencadeados de forma crítica, reflexiva e, ao mesmo tempo, pedagógica, para a aquisição de competências em termos das mudanças planejadas na fase anterior. É um processo que evidencia a importância da responsabilidade compartilhada entre todos os atores envolvidos, cada membro é imprescindível para o bom andamento das ações (EGRY et al., 2018).

Por fim, a quinta etapa trata-se da Reinterpretação da Realidade Objetiva, um processo no qual encerra a conjunção entre a avaliação do produto (transformações ocorridas, evidências de que certas intervenções resultaram de fato em melhorias ao alcance do coletivo) e avaliação do processo, evidenciando quais dados captados posteriormente corroboram maior chance de transformar a realidade (EGRY et al., 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se, por sistematizar os resultados da intervenção, compilando as etapas da TIPESC, a primeira contemplando a captação da realidade objetiva, interpretação, construção do projeto de intervenção, intervenção na realidade objetiva e a reinterpretação da realidade objetiva, com a análise das contribuições para o coletivo e discentes, assim como as adversidades para atuar no território com o grupo. Assim, preferiu eleger cinco encontros, para aplicar o referencial teórico, com o MOVIMENT SAÚDE, um Grupo de Práticas Corporais do Centro de Saúde da Família do território, o qual era conduzido por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, composto por uma profissional de educação física, nutricionista, farmacêutica e enfermeiro. Os momentos com o grupo eram destinados para o desenvolvimento de Educação em saúde por meio da TIPESC.

Nesse íterim, foi possível observar, a princípio, os componentes do grupo, a quantidade, a participação, a predominância do sexo feminino, a faixa etária, as dificuldades para realizar movimentos, a força e equilíbrio. Subsequente, para coletar as informações sobre os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) e captar a primeira etapa proposta da TIPESC, bem como interpretá-la, construir o projeto de intervenção e aplicar a intervenção na realidade objetiva no grupo de Práticas.

A partir disso, foi construído um Checklist Saudável, para conhecer o estilo de vida dos



participantes do grupo. O instrumento foi elaborado com várias alternativas para serem marcadas e apresentava questionamentos sobre os seguintes assuntos: hábito de sono, consumo de açúcar, realização de exames de rotina e outras informações pessoais, como idade e moradia.

Além disso, para captar as condições de saúde dos idosos, foi realizado uma dinâmica através de imagens coloridas que abordavam sobre hábitos de vida e condições de saúde, como as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, obesidade, polifarmácia, risco de quedas, alimentação saudável e industrializados. Desse modo, ocorreu a distribuição de palitos para a votação das temáticas conforme contemplasse a realidade de cada indivíduo do grupo, sendo permitido votar em mais de um tema, totalizando 36 votos, conforme demonstrado no Quadro 1, a quantidade de votos para cada temática.

Quadro 1 - Captação da Realidade Objetiva. Sobral, Ceará, Brasil, 2023.

| LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DOS PARTICIPANTES | |
|--|-----------------|
| Diabetes Mellitus Hipertensão Arterial | 13 votos |
| Alimentação | 15 votos |
| Quedas | 1 voto |
| Polifarmácia | 2 votos |
| Obesidade | 5 votos |
| TOTAL | 36 votos |

Fonte: autores, 2023.

Dessa forma, ocorreu a participação de 26 adultos com predominância de idosos, número que variava, bem como a faixa etária de 38 e 43 anos para os dois adultos mais jovens e de 50 a 77 anos para os demais. Assim, o grupo habitualmente se reunia nas proximidades do Centro de Saúde da Família, para realizar exercícios físicos, conduzidos pela profissional de educação física, após formavam um círculo e rezavam, mesmo com religiões distintas, afirmando a importância da religião e respeito para o grupo, assim como a socialização que estava presente na diversidade das faixas etárias.

O coletivo, apresentava pessoas com mais de uma graduação, moradia em casa própria, com baixo índice de analfabetismo, com predomínio de Hipertensão Arterial, conseguinte Diabete Mellitus e Dislipidemia, uma pessoa com hipertireoidismo e história de infarto, assim como mantido a autonomia da maioria para resolutividade das Atividades Instrumentais de



Vida Diária (AIVD).

Diante dos dados obtidos, foram produzidos e traçados os objetivos para a primeira etapa, o plano de intervenções e a escolha dos temas que seriam trabalhados, sendo: Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, alimentação saudável, contemplando a prática de exercício físico, sono, estabelecimento de metas e socialização. A primeira intervenção contou com a participação de 23 idosos, e abordou sobre as Condições crônicas presentes no grupo. Foi construído perguntas que se caracterizavam como “mito ou verdade” para serem discutidas por meio da dinâmica batata quente, com auxílio de músicas. A atividade funcionou da seguinte maneira, conforme fosse pausando a música, o participante com a caixa de perguntas, respondia um dos questionamentos e após era aberto para diálogo dos demais. Destaca-se, o retorno por parte do grupo de respostas conscientes referentes às condições crônicas.

O segundo encontro discutiu sobre alimentação saudável, contou com 27 participantes e foi realizado após o alongamento, momento que os participantes se divertiam e trocavam gargalhadas entre si, sendo uma atividade inicial para promover a socialização entre os participantes. Assim, após isso, reuniram-se em círculo e formaram subgrupos, e com o auxílio de pratos descartáveis, recortes de alimentos saudáveis e industrializados, foi solicitado que eles montassem um prato. A ação contribuiu para discutir sobre os alimentos escolhidos, com a predominância de escolhas bem saudáveis, por parte dos subgrupos.

Por conseguinte, como articulado anteriormente, ocorreu o momento do café compartilhado livre para cada participante, trazer o alimento que consumia em casa, notou-se alguns alimentos frequentes como pães, bolos, doces, biscoitos industrializados, café, sucos, iogurte e poucas frutas, tanto na mesa como no prato da maioria para se alimentar, o que ressalta a discordância com as imagens escolhidas sobre alimentos saudáveis que foram montados pelos subgrupos e as escolhas para se alimentarem de fato.

O terceiro encontro teve como tema “Aonde eu quero chegar”, contou com 21 idosos, foi estabelecido para desenvolver a autonomia dos sujeitos na tomada de decisão responsável, após analisar a presença de acesso à informação por parte do grupo pelo contato com os residentes e discentes da área da saúde, porém havia a dificuldade em traçar metas e concretizar as informações absorvidas. Diante disso, foi elaborado cartolina com o título informado anteriormente, disponibilizado caneta e papel para descrever aspectos ou metas para incluir ou melhorar nos âmbitos da socialização, alimentação, sono, exercício físico e nos demais aspectos da vida que fossem identificados por cada indivíduo. Com presença de aumento nas metas relacionadas a alimentação, exercício físico e sono.

Nesse sentido, a reinterpretação da realidade objetiva, foi possível analisar com o uso



das observações ao longo dos encontros e as pequenas transformações na participação das atividades e por expressarem a relevância de melhorar os hábitos por intermédio de metas. Assim como, o fortalecimento do grupo, pelo apoio que os mais jovens prestavam aos idosos para a locomoção, socialização e incentivo para continuar no grupo, mediante as adversidades no cansaço das atividades cotidianas e o excesso de peso. Realmente, ocorreram alguns impedimentos, bem como contribuições para aplicar esta experiência identificadas para o grupo Moviment Saúde e para os acadêmicos, conformes descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Temas abordados, objetivos para idosos e discentes. Sobral, Ceará, Brasil, 2023

| TEMAS | OBJETIVOS PARA OS IDOSOS | OBJETIVOS PARA OS DISCENTES |
|-------------------------------------|--|--|
| Doenças Crônicas Não Transmissíveis | Compreender que é possível ter qualidade de vida. | Desenvolver o senso crítico e escuta ativa, diante dos relatos de superação do grupo. |
| Alimentação Saudável | Conseguir realizar escolhas melhores em relação aos alimentos. | Perceber que vai além de orientar sobre hábitos saudáveis, mas conhecer as preferências alimentares e desenvolver a redução gradual. |
| Aonde eu quero chegar | Relevância de construir metas mediante as informações absorvidas para conseguir implementar. | Aprender a trabalhar a autonomia dos sujeitos. |

Fonte: autores, 2023.

Nesse contexto, alcançou-se contribuições fundamentais para desenvolver as intervenções, diante da realidade do coletivo, que só foram possíveis analisar devido ao uso da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, caracteriza-se, como um instrumento de transformação através da realidade objetiva, bem como uma inovação na prática do cuidado através de uma organização sistemática da intervenção nos contextos que compõem os Determinantes sociais em saúde, pois o estudo e reflexão, possibilita conhecer como esses



componentes afetam o processo de cuidado individual (JORGE et al., 2018). Além disso, a necessidade de compreender as dimensões estrutural, particular e singular e suas repercussões nas formas que cada indivíduo consegue conduzir a própria saúde e seus impactos na coletividade.

Segundo Fisberg et al. (2013), os brasileiros idosos, possuem ingestão reduzida de vitaminas tocoferol (E), calciferol (D), tiamina e piridoxina importantes para o metabolismo ósseo, cálcio e magnésio, outro aspecto é o consumo em excesso de sódio. O que enfatiza, a necessidade de constantes diálogos acerca da alimentação, doenças crônicas e condições crônicas evitáveis. Outro aspecto, presente no grupo é a predominância feminina, constatada com achados que apontam o envelhecimento ativo diferente entre os gêneros e associado a participação em grupos de convívio (CAMPOS; FERREIRA; VARGAS, 2015).

Ainda, ressalta-se a aproximação com os grupos com intermédio de dinâmicas lúdicas, por se tratar de um grupo com afinidades enraizadas em profissionais que conhecem a longo prazo. Reconhece-se, que as metodologias ativas, devem ser implementadas constantemente, pois além de promover benefícios para a saúde mental contribui no desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Conforme, Oliveira et al. (2017), estimular a cognição proporciona desenvolver a concentração, equilíbrio, memória, coordenação ampla e fina dentre outros, achados relevantes para o grupo construído no território da Estratégia Saúde da Família.

Outro aspecto, é o lazer como determinante essencial para a promoção de vida saudável, capaz de trazer resultados positivos no humor, ansiedade e depressão. Conseqüentemente, favorecem a autoestima, integração social e autonomia (PREVIATO et al., 2019). Produtos, alcançados em grupos de convivência que praticam a socialização constantemente. Nesse interim, o profissional de saúde tem o papel de acompanhar e avaliar os resultados a cada encontro, compreendendo as potencialidades da cognição e o processo de construir relações sociais entre os idosos (MARIANO et al., 2020). A limitação do estudo, estava relacionada ao período reduzido para efetivar o vínculo e estar com os idosos por um tempo prolongado para desenvolver mais intervenções, devido a diversidade de faixas etárias, porém por se tratar de um grupo comprometido foi possível aplicar as intervenções planejadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo e aplicação da TIPESC, conclui-se que foi possível através da captação da realidade objetiva, compreender as possíveis lacunas e dificuldades do grupo,



relacionadas a tomada de decisão saudáveis. Tal qual, foi sendo aprimorado a cada encontro programado, sendo possível realizar intervenções que permeiam temas pertinentes ao coletivo, como a educação em saúde e controle das doenças crônicas, bem como incentivar um estilo contínuo de vida mais saudável para todos do grupo.

Nesse interim, tais intervenções corroboram para um envelhecimento ativo e autonomia. Sendo, possível perceber a relevância do enfermeiro e equipe multiprofissional na realização do cuidado e acompanhamento do idoso, por meio de teorias que fomentam o saber, assim como as estratégias lúdicas para captação e compreensão do público. Dessa maneira, desenvolver ações com grupos de convivência contribui para uma formação acadêmica qualificada, apesar de haver dificuldades para a permanência e captação de idosos para o desenvolvimento de atividades do grupo, enfatiza-se a necessidade de produzir mais estudos sobre o uso da teoria e seus benefícios para conduzir grupos.

REFERÊNCIAS

BOUSSO, R.S; POLES, K; CRUZ, D.A.L.M. Conceitos e Teorias na Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, n. 1, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BpDkhRpD4mz5mw39sm6bQkJ/?lang=pt>> Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2003.

CAMPOS, A.C.V.; FERREIRA, E.F.; VARGAS, A.M.D. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 20, n. 7, p. 2221-2237, 2015. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/csc/a/yKgqngPWPvSdwbpRV9QGxqP/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

EGRY, E. Y. et al. Enfermagem em Saúde Coletiva: interpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 758-763, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/TjBYkBfcndVTdMG3PFxwWjS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

EGRY, E.Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone; 1996. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/269261/mod_resource/content/1/Cap1-livroSau%CC%81deColetiva2012%281%29.pdf>.

FISBERG, R.M. et al. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 222-230, 2013.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/6Hv3RhHqLhpZysnm3fYZp8h/>>. Acesso em: 01 jun. 2023.



GAUTÉRIO, D.P. et al. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**, v. 21, n. 2, p. 824-8. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/viewFile/12302/9580>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

JORGE, B. M., et al. Determinantes Sociais de Saúde na vida de usuários de cateterismo urinário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 2039-44, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qKSFWXQsBXWMcz7qjWLMN/?lang=en>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MARIANO, P.P. et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DqGRm7bS7fKJKbsfwZGYkhD/#>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

NOGUEIRA, G.A.M. et al. Teoria da intervenção praxica da enfermagem em saúde coletiva no suporte ao processo de enfermagem. *In*: 3º Simpósio Paraense de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SPSAE), 2020, Belém. **Anais [...] Belém, 2020**. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/3spsaeabenpa/trabalho/118559>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, A.S.; SILVA.V.C. L.; CONFORT, M.F. Benefícios da estimulação cognitiva aplicada ao envelhecimento. **Episteme Transversalis**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/866>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de envelhecimento e saúde: Resumo**. 2015. Genebra, Suíça. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>.

PIRES, A.F. et al. A importância da teoria do autocuidado de Dorothea Orem no cuidado de enfermagem. **Revista rede de cuidados em saúde**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rce/article/view/2533>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PREVIATO, G.F. et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n. 1, p.173-180, 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf_1>. Acesso em: 01 jun. 2023.

WICHMANN, F.M.A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbga/a/MZNRXCXFPFPyrFLgqg8GRGZm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 jun. 2023.